

LETÓNIA

REPÚBLICA DA LETÓNIA

Chefe de Estado:	Valdis Zatlers
Chefe de Governo:	Valdis Dombrovskis (substituiu Ivars Godmanis em Março) abolicionista para crimes comuns
Pena de morte:	
População:	2,2 milhões
Esperança média de vida:	72,3 anos
Taxa de mortalidade – menores de 5 anos (m/f):	12/10 por 1000
Taxa de literacia nos adultos:	99,8 por cento

Pessoas lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais foram perseguidas por responsáveis estatais. Houve relatos de maus-tratos nas prisões.

Antecedentes

A crise financeira global teve um impacto particularmente marcante na Letónia. Cortes profundos na despesa pública reduziram o financiamento da polícia, para manter o salário mínimo e isentar de impostos os rendimentos mais reduzidos. Os salários do sector público foram reduzidos em mais de 20 por cento.

Direitos das pessoas lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais

A 8 de Maio, a Comissão de Encontros, Marchas e Manifestações do Conselho Municipal de Riga autorizou a Marcha Báltica do Orgulho Lésbico, Homossexual, Bissexual e Transexual, organizada por ONGs da Letónia, Estónia e Lituânia. A 13 de Maio, porém, 34 dos 60 conselheiros municipais pediram a revogação da decisão, afirmando que a marcha era uma ofensa à decência pública e constituía uma ameaça à segurança pública. A 14 de Maio, o Conselho retirou a autorização para a marcha, mas no dia seguinte o Tribunal Municipal de Riga anulou a proibição. A marcha realizou-se a 16 de Maio, sob protecção policial. Contra-manifestantes gritaram insultos de teor homofóbico.

Tortura e outras formas de maus-tratos

Em Dezembro, o Comité Europeu para a Prevenção da Tortura, no relatório sobre a visita efectuada ao país em Dezembro de 2007, manifestou a sua preocupação relativamente às alegações de maus-tratos físicos por parte de funcionários prisionais nas cadeias de Jēkabpils, Daugavpils e Jelgava, e no Centro Correccional de Cēsis. O Comité criticou as autoridades por não investigarem devidamente estas alegações de forma imparcial e independente. O Comité denunciou ainda elevados índices de violência entre reclusos, que as autoridades não foram capazes de evitar ou limitar. Esta situação deu origem a casos de reclusos com ferimentos auto-infligidos, numa tentativa de serem transferidos para outras prisões mais seguras.